

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONOR MODESTO DA SILVA DANTAS

**O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL EM SALA DE AULA E OS SEUS
IMPACTOS**

CURITIBA

2017

LEONOR MODESTO DA SILVA DANTAS

**O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL EM SALA DE AULA E OS SEUS
IMPACTOS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador Prof. Dr. Jaime Wojciechowski

CURITIBA

2017

O Uso Do Dispositivo Móvel Em Sala De Aula E Os Seus Impactos

Leonor Modesto Da Silva Dantas

RESUMO

Os educadores devem se instruir e possuir conhecimento e com intencionalidade precedente utilizar de mecanismos para solucionar dificuldades ocasionadas por transformações no mundo, estabelecendo por fim, o dever a saber para ensinar. O projeto aborda a natureza negativa do uso dos celulares na sala, destacando alguns estados e promulgaram direito e coíbem o uso do dispositivo, porém a suscitar seus pontos positivos e algumas ideias e recursos disponíveis, considerando atividades sugeridas para a sala a aula. E para idealizar a base teórica, utilizou-se como instrumento informações, questionários, e aplicativos educacionais, condizentes com as necessidades para as habilidades e competências exigidas esperados. A pesquisa foi aplicada aos alunos do 5^a ano, do ensino fundamental I, de uma escola públicas carente de recursos e conhecer suas aspirações quanto ao uso do celular. Tais recursos tecnológicos propostos, bem como dela estrutura e acesso aos meios supracitados, considerando a pesquisa enriquecida e contribuição aos educadores e alunos. O que perpassa a pensar numa escola inclusiva, mediadora de teorias e práticas educacionais fundamentada no verdadeiro sentido para existir que é evoluir, incluir, transformar e disseminar o conhecimento na sociedade.

Palavras-chave: Celular. Equidade. Recursos tecnológicos. Processos educativos. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O novo conceito de sociedade, requer mudanças no sistema educacional e cultural, bem como afirmações gradativas a transformação neste mesmo sistema, no especial na forma a ensinar dos educadores.

O objetivo principal desse artigo é versar *sobre O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL EM SALA DE AULA E OS SEUS IMPACTOS.*

Tendo em vista, os processos voltados para inclusão da cidadania e a preocupação com a aprendizagem significativa as ingressantes no primeiro ciclo de alfabetização.

A proposta é incluir e articular o celular na sala regular de ensino veio da necessidade de desmistificar de que a tecnologia atrapalha no andamento das aulas. Diante do cenário globalizado é preciso aliá-lo a proposta pedagógica, já que, estabelecem esse vínculo fora dos muros da escola, isto é, considerando a leitura do mundo atual. Viabilizar a facilidade do recurso de mão, e se contrapondo a serventia do celular para fins educacionais. Considerar os recursos e aplicativos disponíveis possam vir potencializar as áreas de conhecimento exigidos no currículo do ensino fundamental I.

O impasse social entre o ensino tradicional e a tecnologia no ensino e qual o papel da escola frente a esse novo cenário para garantir a equidade na educação. A escola e os profissionais de educação precisam estar atentos a conectividade e interação que vinculam entre os sujeitos, que são bombardeados com informações no mundo globalizado.

Explorar as plataformas e recursos digitais para aprendizagem, tendo em vista que, o celular se tornou uma ferramenta importante entre os jovens, e aos seus pais como meio de vigia-los a distância, pode ser um grande atrativo, tornando a escola um espaço de mediação e prazer. Importante salientar que o papel da escola é tornar-se mediador tornando-os sujeitos autônomos e críticos de modo que eles entendam que a tecnologia tem suas variantes, e ao orientá-los possa promover a capacidade de atentar-se para os perigos cibernéticos.

O tema em questão tem o intuito de desenvolver estratégias positivas e motiva-los. Assim despertar o interesse do aluno através dos conteúdos digitais tais como jogos, câmera, fotos, vídeos, óculos de realidade virtual, acesso a internet, pesquisas, *quizzes* e interação entre os alunos através das redes sociais (Facebook; WhatsApp; Vídeo chamadas).

A pesquisa de base contará, com questionário de profissionais da educação dentro do ambiente escolar também dos educandos, seus anseios quanto a escola que eles esperam.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Processos históricos da tecnologia na sociedade

A existência humana foi marcada por técnicas que facilitassem sua existência e permanência sobre a Terra. Vargas (2009) decorre em seu estudo de forma lúcida à constante transformação considerando que "[...] o inato caráter progressista da técnica não se explica pela habilidade manual concatenada a uma 'intencionalidade-transformação' própria da espécie humana" (Idem, 2009, p. 9).

[...] somente o homem, para se adaptar ao seu ambiente, desenvolveu um terceiro meio, entre os dois sistemas comuns de todos os organismos [...] chama a esse terceiro meio de "sistema simbólico". Isto é, somente o homem é capaz de, entre sua percepção de algo e sua atuação sobre o mundo interior, interpor um símbolo. E é esse símbolo que o faz compreender e guiar sua ação sobre o mundo que vive. E Cassier desenvolve, nesse ensaio, a sua filosofia dos sistemas simbólicos: a linguagem, a ciência, as artes e a história. O mais próximo e simples sistema simbólico que o homem adquiriu foi a linguagem. (VARGAS, 2009, p. 9-10)

O homem primitivo designado homínídeo "pré- *"homo" erectos*", servia-se de recursos naturais como lascas de pedras, como instrumentos cortantes mostravam uma intencionalidade do uso da pedra com rupturas que melhorariam suas formas e facilitariam o seu manuseio preso às mãos, que caracteriza o primeiro estágio da técnica, para melhor se valer. Castells (2009, p. 51) define historicamente as sociedades com uma estrutura organizada de produção, experiência e poder:

Produção é a ação da humanidade sobre a matéria (natureza) para apropriar-se dela e transformá-la em seu benefício, obtendo um produto, consumindo (de forma irregular) parte dele e acumulando o excedente para investimento conforme os vários objetivos socialmente determinados. (CASTELLS, 2009, p. 51)

Nessa fase observava-se a inteligência operativa, habilidades e coordenação das mãos. Após 40 mil anos surgem o *"homo" sapiens* os quais, não somente utilizavam as pedras, mas, matérias mais leves como a madeira que transformavam em armas para a caça, nessa mesma fase o homem descobriu o fogo.

A Terra foi o primeiro grande espaço de significação aberto à nossa espécie. Ela repousa sobre as três características primordiais que distinguem o *homo sapiens*: a linguagem, a técnica e as formas complexas de organização social [...] (LÉVY, 2003, p. 22).

No período Mesolítico o homem abandona suas cavernas, após três épocas glaciais para viverem em cabanas ao ar livre, assim utilizavam a técnica de caça e pesca com arco e flecha, coleta de sementes e frutos que apareciam em certas estações do ano. Para Cardoso, (2009).

A história do homem coincide com a história das técnicas, ou seja, a técnica é tão antiga quanto o homem. Inicia-se com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais e permanece como um aspecto cada vez mais complexo do processo de construção das sociedades humanas. (CARDOSO, 2009, p. 184).

Com o "*homo sapiens*" inicia-se uma nova trajetória humana, onde o homem procura dominar a natureza que caracteriza a técnica para novos períodos históricos.

Há cerca de 6 mil anos surge o período Neolítico, quando o homem descobre o segredo da agricultura, da cerâmica, preparo de alimento, construção de cidades e a apropriação da escrita que constitui em uma verdadeira técnica, assim sistematiza seus saberes dominando espaços e tempos geográficos.

Nesse segundo espaço, o Território, é inventado a partir do Neolítico, com a agricultura, a cidade, o estado e a escrita. Ele não suprime a terra nômade, mas recobre-a em parte, e tenta sedentarizá-la, domesticá-la. As riquezas não provem da colheita e da caça, mas da posse e da exploração dos campos. Os modos de conhecimentos dominantes baseiam-se na escrita: começa a história e os desenvolvimentos dos saberes de tipo sistemático, teórico ou hermenêutico . (LÉVY, 2003, p. 23).

Desencadeou — se as técnicas arquitetônicas pelos povos do Egito e Mesopotâmia com as construções de pirâmides, a geometria e a aritmética para a resolução de problemas numéricos.

[...] o desenvolvimento da técnica, da ciência e da tecnologia devem ser compreendidos em sua íntima relação com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais, porque estas atividades não se isolam de outras atividades humanas, ao contrário, constroem uma relação histórica do homem com a natureza, no esforço humano de criar instrumentos que

superem as dificuldades impostas pelas forças naturais. (CARDOSO, 2009, p. 183-184).

Apesar de na fase Neolítica ter desencadeado uma técnica progressista, mas intimamente ligada a fins agrários e fatores superestruturais, com o passar do tempo surge à comercialização dos produtos em grande escala, assim a necessidade de aperfeiçoar as técnicas. Demo (2010, p. 110-111) diz que o crescente excedente econômico de uma complexidade que deu forma a uma nova organização social.

A importância incluir o conhecimento científico e teórico institucionalizado que explicasse os mecanismos e oferecesse os subsídios para o entendimento das novas tendências da época, no século XVIII a Inglaterra substituiu as ferramentas manuais pelas máquinas. Para Cardoso (2009, p.218) alcançá-lo, seria necessário levar à escola as recentes conquistas da ciência, além de promover uma unificação linguística, que fortalecesse o Estado.

A partir da segunda Revolução Industrial, no séc. XIX houve inovações e novas engenharias que romperam fronteiras para uma nova economia e comercialização dos produtos. A eletricidade, o motor a combustão, os produtos químicos, a fundição do aço, as tecnologias de comunicação com a invenção do telégrafo e do telefone marcaram positivamente um novo período que estabeleceu para um processo de crescimento econômico e qualidade de vida, isto é, condições sociais e gerais para futuras inovações.

2.2 Tecnologia a nova ordem

O termo tecnologia surge para definir uma nova ordem e interação de várias ciências para solucionar problemas técnicos. Rodrigues (2009, p. 118), diz que:

[...] “processo” tecnológico ou de artefato tecnológico exige múltiplos conhecimentos científicos do tecnólogo ou a colaboração integrada de vários especialistas, objetivando encontrar a solução para um problema de ordem prática, [...] o termo tecnologia se aplica ao conjunto de conhecimentos científicos necessários para a solução de problemas práticos. Mas não só. O termo se aplica também ao conjunto de instrumentos utilizados para a solução destes problemas. (RODRIGUES, 2009, p. 118)

Castells, (2009, p.76) diz que: a revolução tecnológica se difundiu de fato a partir da Segunda Guerra Mundial, a sequência histórica desencadeou um processo

acelerado para um novo paradigma sociotécnico. Tendo em vista as macromudanças na sociedade e as microengenharias: eletrônica e informação difundiram-se amplamente dando origem ao primeiro computador programável.

Durante o século XX, presenciou-se na sociedade a descoberta de novas tecnologias. Embora, já existissem os conhecimentos para o fluxo de bens de serviços, novos avanços na área representaram um salto maciço para a qualidade e quantidade de informações ao nível comercial.

Para Cardoso (2009, p. 226) esse novo movimento por vias tecnológicas afetariam os bens de serviços que interdependem de informações em tempo ágil e conectividades presentes na sociedade globalizada. LEVY (2003, p. 54) destaca essas novas organizações como irreversível: “A abertura do ciberespaço permite conceber formas de organização econômica e social centradas na inteligência coletiva e na valorização do humano em sua variedade...”.

O homem não saberia viver sem os recursos tecnológicos, em pleno século XXI, pois, as novas tecnologias fazem parte do seu dia a dia. A falta de comunicação levaria a sociedade ao caos, tendo em vista que as comunicações em massa são um fato mundial para interação coletiva, envolve um movimento dinâmico, dialético e real. [...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (isto é, com a Internet e todas essas formas tecnológicas transnacionais de comunicação, que derrubam as fronteiras do espaço e inauguram uma nova realidade virtual). (LÉVY, 1999, p. 17).

2.3 Impasse social entre o ensino tradicional e a tecnologia no ensino.

Diante de uma sociedade tecnológica pensar que forma utilizar essas tecnologias para o seu bem e o bem coletivo, mudar o paradigma para uma grande transformação em seu ambiente de trabalho para a mudança do atual sistema educacional. Grinspun, (2009, p.91 e 92), se posiciona em relação ao comprometimento com educação e como educadora as novas realidades e novos contextos de sociedade e diz:

A educação pode e deve contribuir para o surgimento e desenvolvimento das competências básicas, sendo que no mundo atual elas são extremamente

significativas se considerarmos a questão da competitividade no cenário internacional.

Portanto, as novas perspectivas que as tecnologias proporcionam, procuram pesquisar a melhor forma de manusear essas ferramentas, pois, a pesquisa é um campo essencial para a educação. Entretanto, a pesquisa não serve apenas para enunciar uma novidade, mas para saber aquilo que ainda não se sabe uma revolução, transformação mediada por essas novas tecnologias, assim as aprendizagens podem ser mais produtivas e condizentes com o tempo atual.

A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível. (BRASIL, MEC/PROEJA, 2007, p. 32).

Desse modo, as tecnologias devem estar presentes para a inclusão dos sujeitos, para garantir a equidade, considerando as ferramentas digitais, já que, elas fazem parte de um processo real e irreversível. Segundo Veen e Vrakking (2009, p. 21).

Vemos este mundo que criamos cuja interação global é rápida, por meio da mídia e da tecnologia da comunicação, e reconhecemos que não poderíamos sequer chegar perto de tal velocidade ou ter tanta informação se não dispuséssemos do que dispomos. De certa forma, o mundo de hoje não seria possível sem a tecnologia da comunicação disponível para a maior parte das pessoas. Consideramos qualquer pessoa que não use essa tecnologia como alguém que ficou para trás. (VEEN E VRAKKING, 2009, p. 21).

A educação tem um compromisso com a transmissão do saber sistematizado, por um lado e por outro ela deve conduzir à formação do educando fazendo-o capaz de viver e conviver na sociedade, participar de sua vida na relação com o outro. Não podemos então separar a tecnologia do homem tanto no sentido de possuir os conhecimentos e saberes para produzi-la, mas para saber como essa tecnologia vai e pode influir na sua subjetividade.

A tecnologia não deve ter um fim, porém, como meio e processo de conhecimento e interação. A reflexão que se faz é de que maneira o conhecimento

tecnológico pode formar sujeitos capazes de compreender, refletir e inserir-se no mundo de modo significativo.

As novas tecnologias devem promover, junto com as práticas pedagógicas, metodologias, recursos e ferramentas que influenciem o prazer dessa nova geração de estar no âmbito escolar.

A mediação deve estar comprometida com o desenvolvimento das capacidades e competências exigidas no âmbito social, econômico e cultural, principalmente, nos primeiros ciclos. Com a valorização das informações que condizem com a sua idade e com uma reflexão para conhecimentos significativos. De acordo com Morin, (2010, p. 47):

Como dizia magnificamente Durkheim o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o "de criar nele um estado interior e profundo uma espécie de polaridade de espírito que oriente em um sentido definido, não durante a infância, mas por toda via". (MORIN, 2010, p. 47)

Assim, o desenvolvimento das competências e habilidades tem que estar íntimo ao contexto social de cada indivíduo, tornando-os parte do processo de transformação não só escolar, mas, de vida.

Os conhecimentos que se transmite e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (BRASIL, MEC/PCN, 1997, p.31)

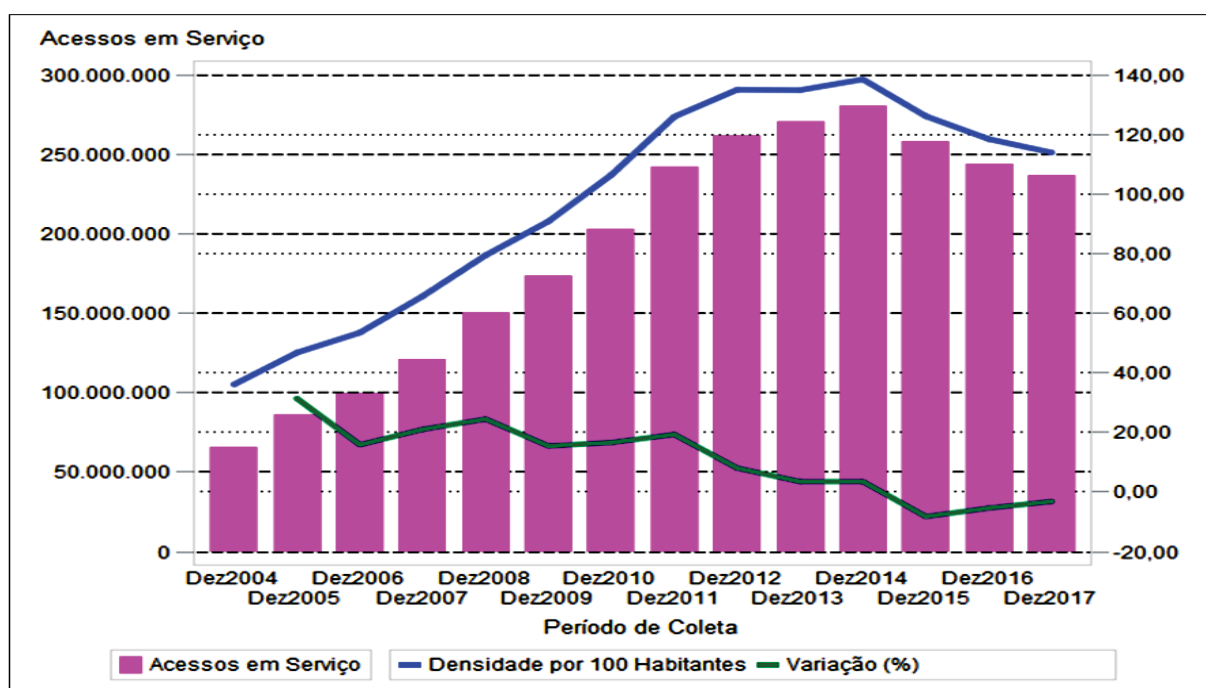
2.4 Dispositivo móvel uma alternativa para aprendizagem

O tema abordado parece corriqueiro, mas não é. talvez até pudesse fazer um observatório a partir das práticas vivenciadas que não são acrescidas em nada o que diz respeito as metas estabelecidas pelo PNE, *Lei* (LEI n. ° 13,005, ...), pois, na prática, a exclusão das classes menos favorecidas é real. Todavia, as tecnologias da informação e comunicação, se apresentam à frente no cotidiano das pessoas. As transformações vêm sendo experimentadas através das mídias existentes nos lares, através do rádio, TV, transações bancárias e principalmente com a disponibilidade do dispositivo móvel em mão, tudo se tornou mais fácil. No entanto, a prática não se

aplica nas escolas públicas, que com pouco recursos, mal se consegue tirar uma cópia em impressora, para facilitar as aulas.

Partindo desta ideia, o intuito do projeto é mapear as inspirações dos alunos e professores quanto as tecnologias, e quanto sua relevância na educação já que o dispositivo móvel faz parte da vestimenta, principalmente entre os jovens. De acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), no Brasil a telefonia móvel registrou, cerca de 241 milhões linhas em operação em setembro de 2017. O gráfico a seguir apresenta essa evolução

GRAFICO I - EVOLUÇÃO DE ACESSOS DA TELEFONIA MÓVEL.



FONTE: ANATEL – AGENCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES- DADOS CONSOLIDADOS EM SETEMBRO DE 2017.

Com o nível de acesso à telefonia móvel como ferramenta de comunicação e interação, o celular vem substituindo os equipamentos maiores como desktop, sendo assim, parte da camada da população, já estão nesse nó digital fora do ambiente escolar. Entretanto, as escolas públicas oferecem poucos atrativos para essa nova geração, o que nos parece contraditória diante das tecnologias presentes na sociedade em pleno século XXI.

Há um impasse social, o novo gera resistência, se pensarmos no uso do celular, e sua proibição dentro do ambiente escolar. A escola impera a desigualdade

quando deixa de oportunizar, fatores que contribua para mudança de mentalidade. A incoerência presente na educação era tecnológica não é mais cabível.

A Lei 2246/07, de 2007 veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país. Em seu Art. 1.º — justifica o seguinte:

O presente Projeto de Lei visa assegurar a essência do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo. O celular no ambiente escolar compromete o desenvolvimento e a concentração dos alunos, e são preocupantes relatos de professores e alunos de como é comum o uso do celular dentro das salas de aulas.

No entanto, percebemos, que as aulas não são um grande atrativo, a essa nova geração, pois, toda esta proibição está causando insatisfação dentro dos ambientes escolares. Atentar-se para novos paradigmas pode ser assustador, mas não podemos negar que essa nova geração tem contato com as tecnologias desde o nascimento.

Manuseiam o celular com habilidades mesmo antes de entrar em fase de escolarização. Acessam jogos mandam mensagens através de vídeos e voz. Quando começam a fase de escolarização e deparam-se com mecanismos tradicionais vão gradualmente perdendo o interesse pela escola. Para JOHN PALFREY/URS GASSER, (2011. p. 18) pais e professores temem o impacto da internet entre os jovens, e descompasso entre as gerações, tornando assim a escola obsoleta.

A abordagem de incluir e articular e construir significados para as crianças, que já estabelecem esse vínculo em consideração em relação ao mundo atual. Para Veen & Vrakking, (2009, p.20):

Um dos aspectos mais impressionantes de nossa espécie é o de que usamos ferramentas para quase tudo, inclusive para a comunicação. Os livros surgiram porque queríamos transferir conhecimento mais rapidamente e para uma audiência mais ampla, sem a necessidade de deslocamento. Precisamos de mídias para sustentar nosso estoque crescente de informação, da mesma forma que a fala e a escrita foram desenvolvidas para transferir nossas descobertas aos outros e para protegê-las da passagem do tempo. (VEEN & VRAKING, 2009, p. 20)

BUZATO (2003) sugestiona o letramento eletrônico como “o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas

por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”. Para SOARES (2002, p. 143), não existe “o letramento”, e sim, “letramentos”, partindo da acessibilidade para um novo contexto tecnológico, no qual a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital.

O letramento digital faz com que o indivíduo construa sentidos condizentes com as necessidades do contexto social, vinculando-se à interatividade e à capacidade de avaliar de forma crítica as informações disponíveis eletronicamente. Ao ter essa capacidade de filtrar as informações, passa a ser um indivíduo letrado, construtor de sentidos ao se deparar com os textos disponíveis tais como: *links* e *hiperlinks* e multimodais¹. Com liberdade e condições básicas para se alcançar o letramento digital.

No entanto, alfabetizar nos dias de hoje não se trata apenas de ensinar a codificar e decodificar a escrita, mas de incluir as pessoas para a cultura letrada, contextualizando as suas práticas, de maneira que possa entender as mensagens pelas várias linguagens inseridas em seu contexto social.

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Da qual chamamos geração *Homo zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância.

[...]. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontinuadas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades. (VEEN & VRAKING, 2009, p. 12).

As inserções das tecnologias estão associadas às práticas sociais, principalmente para a inclusão social baseado nas leis de direitos humanos, nos quais toda e qualquer pessoa independente da etnia, portadores de deficiência educacionais, padrão econômico e político possa participar das transformações sociais e de todos os direitos cabíveis para o processo de cidadania. É o que torna responsabilidade da escola como sendo centro de mediação e processos

1

Link é um agente que permite estabelecer uma ligação entre dois elementos numa estrutura de dados. Esta ligação está apoiada na utilização de variáveis de indexação ou apontamento-
hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outro(a), do ponto de partida para os links, é denominado de *hiperlinks*.

Multimodal -Que se faz ou apresenta de diversos modos; multimodo. INFOPÉDIA, (2018).

condizentes com essa nova geração. Respeitando as leis e os direitos sociais nos capítulos a seguir. Brasil, Constituição, (1988).

CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010). (BRASIL, Constituição, 1988).

Há uma grande preocupação, principalmente dos professores, que essa alfabetização digital esteja, na verdade, alienando os alunos a uma aprendizagem satisfatória, a ressalva é de que essas tecnologias presentes historicamente falando causaram preocupações em outras épocas, no entanto, a adaptação quanto a um novo contexto deve ser fruto de uma reflexão diante dos conhecimentos adquiridos, de que forma os trabalhar e o objetivo a serem alcançados.

A velocidade em que ocorre a escrita virtual em diferentes contextos sociais é surpreendente, principalmente para professores, o que faz pensar nas lacunas existentes na formação. Há uma grande questão a solucionar, qual o papel do professor para utilizar esses recursos no âmbito escolar? Ramal, (2000, p.8) diz que:

[...] as relações de poder que surgem na escola a partir dos instrumentos tecnológicos são totalmente novas. Pela primeira vez na história, a tecnologia da dominação é mais conhecida pelo “dominado”. Em outros termos: até hoje o professor trazia o saber, a norma culta, a escrita “correta”, para os não letrados, reproduzindo no contexto escolar (por mais que houvesse cuidado e respeito pelo aluno) as situações de imposição linguística vividas pelas culturas orais. Hoje, ocorre um paradoxo: aquele a ser educado é o que melhor domina os instrumentos simbólicos do poder, o aparato de maior prestígio: as tecnologias. O que ocorrerá na sala de aula? Parece-me que as parcerias e a aprendizagem em conjunto serão inevitáveis. (RAMAL, 2000, p. 8).

É importante sintetizar as várias formas de linguagem e símbolos que se estabelecem nas redes virtuais, a complexidade e os desafios para solucionar esses problemas, o comportamento das crianças nesse contexto social. O uso da internet no mundo escolar deve ser pensando pelo professor, não somente no novo contexto de sociedade, mas para uma perspectiva de aprendizagem. O Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (1998, p. 147), direciona a incluir esses métodos às

práticas pedagógicas quanto ao uso do computador em ambientes de aprendizagem. Para Buckingham, (2008).

[...] a alfabetização refere-se à leitura e à escrita, a alfabetização sobre mídia digital também deve envolver leitura crítica e produção criativa. O advento de ferramentas de autoria digital criou oportunidades significativas nesse aspecto: os alunos podem criar sites ou vídeos digitais de alta qualidade com ferramentas de fácil acesso. Contudo, a educação em mídia não se restringe ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou a alguma noção imatura de criatividade. Trata-se de desenvolver uma compreensão crítica das formas culturais e dos processos de comunicação. Aqui também a tecnologia não precipita mudanças por si só. Ela necessita de interrogação crítica, e seu valor depende crucialmente dos contextos educacionais em que ela é usada. (BUCKINGHAM, 2008).

Hoje, os jogos virtuais fazem parte da vida dessas crianças, principalmente com o dispositivo móvel, devido às mudanças de comportamento da sociedade. Na verdade, as crianças não brincam mais na rua e se apropriam dos meios tecnológicos como fonte de diversão. Esses são uns dos pontos relevantes da nova geração que é intitulado como geração Z. Essa nova geração não tem paciência de ficar em sala de aula virado para uma lousa apenas ouvindo e escrevendo, ela precisa sempre mais.

Entre os jovens as redes sociais os mantêm em evidencia, a self tanto utilizados entre as pessoas em um movimento de interação constante e instantânea. Essa geração *Zappin*, estão o tempo todo conectados, trocam informações. No entanto é preciso assegurar e proteger essas crianças dos perigos das redes.

Há, um medo por traz desses nativos digitais, em que esse descontrole possa se tornar uma geração de vícios e violentas ao acessarem as informações disponível nas redes. Podemos dizer que o descontrole de acessos.

Diante desses acontecimentos, o objetivo é tornar a escola um ambiente de mediação, no qual as crianças possam ser instruídas a respeito desses perigos. Levando-os a uma reflexão da utilidade do equipamento, e variedades de opções que possa auxilia-los, através do celular recursos de aprendizagem que coopere com seu conhecimento, além do que alertá-los, dos perigos demasiados da internet.

Diante do cenário globalizado, o Estado de São Paulo, inicia uma nova concepção quanto ao uso do celular, que revoga, explicitando que seu uso somente para fins pedagógicos dentro do ambiente escolar.

O projeto de lei 860/2016, altera a lei 12.730/2007, que proibia o uso de celulares em escolas estaduais. A proposta foi encaminhada pelo governador

Geraldo Alckmin, em 2016, após pedido feito pelo secretário da Educação, José Renato Nalini. Com as mudanças, crianças e jovens dos ensinos Fundamental e Médio poderão utilizar aparelhos em sala de aula em atividades pedagógicas e orientadas por educadores.

A iniciativa vem de encontro as necessidades de modernizar a aprendizagem não ficando presos apenas à lousa e giz. Assim teremos novas possibilidades, adequar os ambientes voltados para esse novo cenário, inserindo meios para que a aprendizagem seja de fato significativa para essa nova demanda de alunos e aperfeiçoamento dos professores. Segundo Ferreira e Teberosky, (2007, p. 33),

“Todas as atividades promovidas pela escola devem permitir que os alunos ampliem o grau de letramento no processo de alfabetização, valorizar os modelos de manifestação e circulação da escrita na sociedade, conhecer os usos da escrita, desenvolver as capacidades necessárias para o uso da escrita e saber usar objetos de escrita presente na cultura escolar e social.” (FERREIRA E TEBEROSKY, 2007, p. 33).

Entender o grau de letramento e familiarização que as crianças têm com as novas tecnologias e de que maneira esse impacto tecnológico tem sobre suas vidas e contribua como um grande atributo para a produção do conhecimento e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A partir desta premissa, o uso da dialética para a ação. Segundo (LAKATOS E MARCONI 2007), método dialético que penetra no mundo dos fenômenos tendo em vista sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e sociedade. p.91.

O direcionamento do trabalho teve embasamento teórico utilizando pesquisas tais como: teses, leis, periódicos e o REA (Recursos Educacionais Abertos).

Entendendo as bases legais, através, de referencial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que concede esta licença em conformidade com os objetivos da atividade “Diretrizes de políticas da UNESCO para a Aprendizagem móvel” (UNESCO *Policy Guidelines for Mobile Learning*) materiais de ensino e aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, ‘Web’ Sítios ‘web’ eletrônicos: tais como: App Prova (Plataforma de

Avaliação), que utiliza recursos educacionais, a identificar pontos fortes e fracos dos alunos e assim, melhorar o aprendizado, Ensino Híbrido, ministrado pelo Instituto Lermann, Tendo em vista este propósito de inserir o celular na sala de aula e qual o impacto positivo e negativo. O sistema operacional utilizado foi o Android, por fornecer ferramentas de fácil acesso oferecidos pelo Google EX: (Maps, pesquisa, docs. Google, dentre outros apresentados...).

Os critérios de inclusão foram por evidências contemporâneas quanto a utilidade do dispositivo móvel, e os pontos positivos e negativos ao utilizá-lo em sala de aula.

O propósito é mapear as inspirações dos alunos e professores em relação às tecnologias no ambiente escolar principalmente com a liberação do celular na sala de aula.

O projeto será executado pelos alunos do 5.º ano C, da (Escola) Estadual Dom Paulo Evaristo Arns, localizado na rua: coração Selvagem, SN, Bairro Conjunto habitacional Águia de Haia, Leste 1, Subdistrito de Itaquera, São Paulo — SP. Inserindo novas possibilidades para trabalhar os currículos e as práticas educativas. Tendo em vista, estimular os aspectos cognitivos e socioemocionais como também, proporcionar mais tempo para o desenvolvimento de competências para o século XXI, como interação e protagonismo. Usar ferramentas tecnológicas para personalizar

O ensino é para estimular os alunos a resolverem problemas reais. Assim, pressupondo o conceito que apenas na sala de aula a aprendizagem acontece. Sabemos que hoje não mais podemos afirmar, pois, essa nova geração digital já tem a conectividade e diferentes espaços com o advento da 'internet'. Atentar-se para a relação que vai se estabelecer entre o professor e aluno, nos problemas que a tecnologia pretende resolver e qual será seu impacto para o aprendizado? São questões que devem subsidiar a definição dos dispositivos móveis, objetos digitais de aprendizagem e das plataformas que serão adquiridas.

TABELA 1- DEFINE AS ETAPAS QUE SUBSIDIOU O ARTIGO.

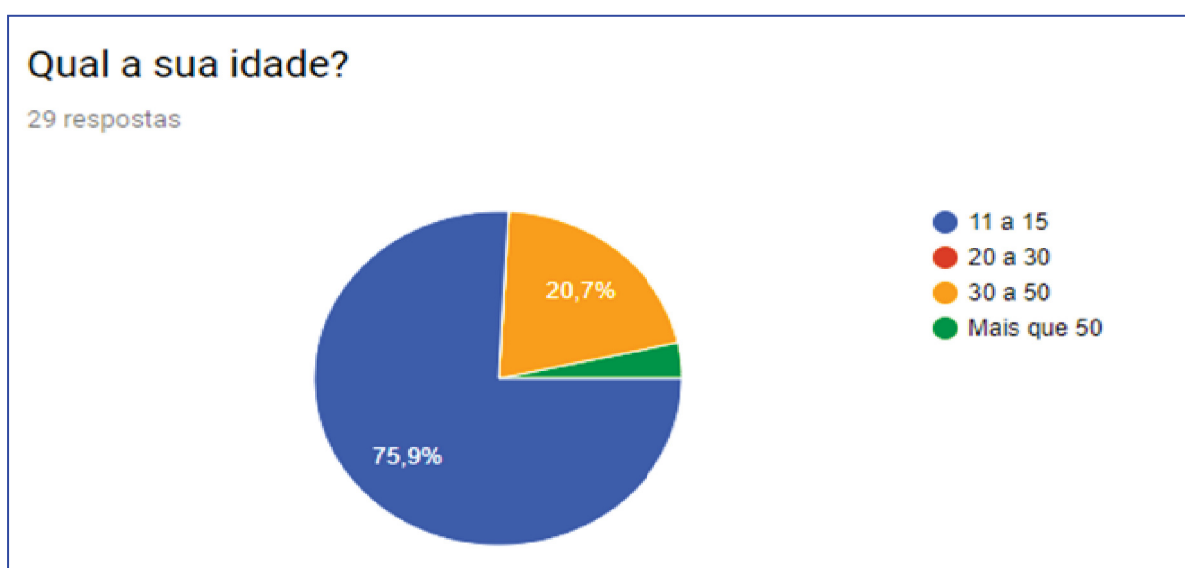
	Quantitativo	Qualitativo
Etapa 1	Coleta de material que subsidiou a pesquisa, através de :(leis, artigos, livros).	Mudança de paradigma no ambiente escolar, entender os anseios dos alunos.
Etapa 2	Coleta de dados (entrevista, questionário, experimentação).	Mecânica de observação, comportamento, interesse do grupo, dinâmicas e metodologias.
Etapa 3	Análise de dados- comparações e inferências (gráficos, quadro e tabelas).	Significados de experiências, participação ativa dos atores, análise de conteúdo, e análise de discurso.
Etapa 4	Resultado de estatística, comparações numéricas.	Resultados positivos e negativos das observações.

FONTE: O Autor (2018).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para início da pesquisa, foi coletado dados, quanto as aspirações dos alunos, com o advindo do celular em sala de aula, através do **docs. google**. A abordagem das perguntas teve como foco o próprio tema “O USO DO DISPOSITIVO MÓVEL EM SALA DE AULA E OS SEUS IMPACTOS”. Dando referência da liberação do uso em sala de aula. As perguntas foram qualitativas e quantitativas.

GRÁFICO 1- DOCS.GOOGLE; DADOS POR IDADE.



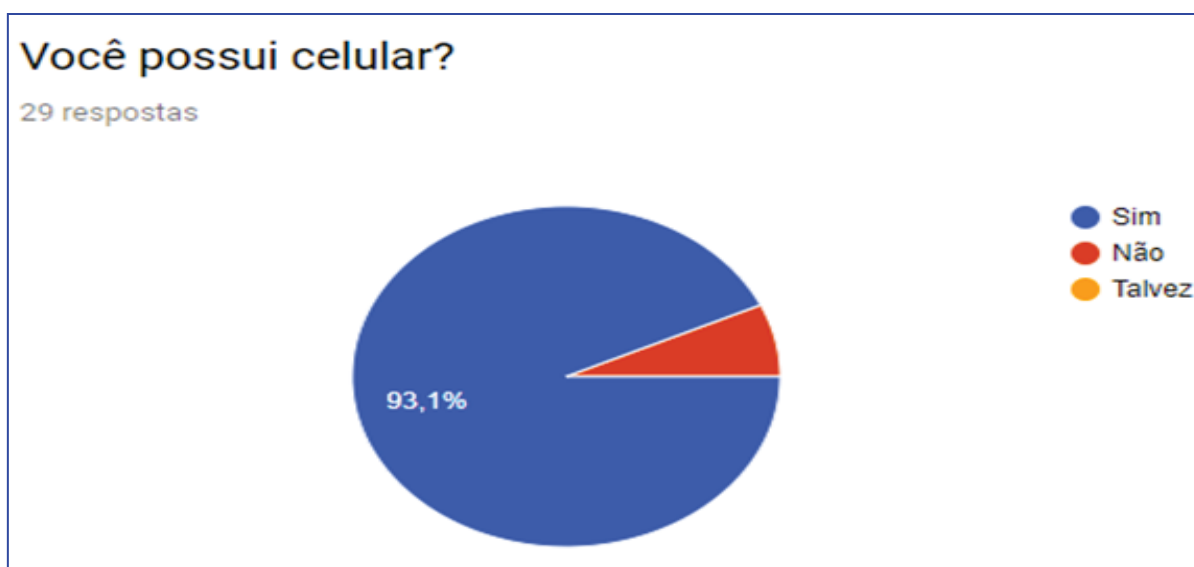
FONTE: A autor (2017).

O gráfico da idade, revela que quase 80% dos alunos possuem celular, o que deixa em evidência, a contradição de não o usar, como ferramenta de aprendizagem. Assim a negação do seu uso pode se tornar aversão à escola e aos métodos de ensino tradicional.

O aparelho pode ser um grande aliado dos professores, pois os recursos proporcionados pelos sistemas, traz possibilidades de se trabalhar as habilidades e competências, comum com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diz que:

[...] Trata-se de uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação. Longe de ser um currículo, a Base Nacional é uma ferramenta que visa a orientar a elaboração do currículo específico de cada escola, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada uma. (MEC,2016).

GRÁFICO 2 - DOCS.GOOGLE; APARELHO CELULAR NO AMBIENTE ESCOLAR



FONTE: O Autor (2017).

Percebeu-se que a quantidade é significativa, pois, 93.1%, possuem celular dentro do ambiente escolar, o que ressalta uma propensão do seu uso e oportunizar uma aprendizagem, atrelada há tempo. A sociedade contemporânea amplia o universo educacional das crianças de maneira globalizada, os acessos e processos estabelecidos em seu cotidiano deve oportunizar momentos, construir múltiplos conceitos educacionais para se chegar ao aprendizado significativo. Sendo assim, em pleno século XXI, desconsiderar o celular como instrumento de aprendizagem, pode ser desolador. É importante levar a discussão para o contexto educacional,

para que democraticamente seja direcionado mecanismos para o uso do celular tornando-o aliado do ensino aprendizagem.

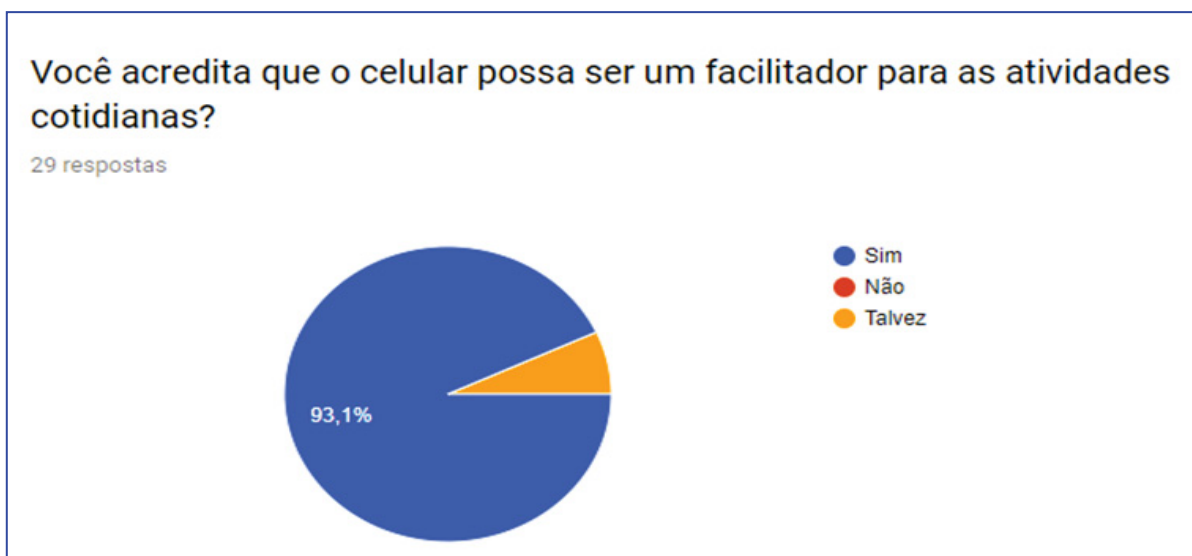
GRÁFICO 3 - DOCS.GOOGLE;
MEDIR A IMPORTÂNCIA DO CELULAR PARA O USUÁRIO.



FONTE: O Autor, (2017).

A proposta foi medir o grau de importância do celular, 69% consideram extremamente importante, aproximadamente 21% muito importante e em média 7% importante, 3% pouco importante. O celular se tornou grande atrativo para as pessoas, pois com ele podem estar interagindo a todo momento, resolvendo problemas pontuais, participando de grupos.

GRÁFICO 4 - DOCS.GOOGLE; O CELULAR COMO RECURSO FACILITADOR PARA AS ATIVIDADES COTIDIANAS.



FONTE: O Autor (2017).

A pergunta 4 procurou saber, se eles acreditavam que o celular poderia ser uma ferramenta que facilitasse na aprendizagem, e 93% acreditam que sim, 7% talvez.

GRÁFICO 5 - DOCS.GOOGLE; RECURSOS MAIS UTILIZADOS NO CELULAR.



FONTE: O Autor (2017)

O gráfico descrito acima, revela um grande potencial do uso do celular para fins educacionais, à medida que forem mediados podem ser um grande atributo para a aprendizagem. Além da base de dados gráficos sobre o uso do celular em sala de aula, foi solicitado ao final da pesquisa a opinião dos entrevistados sobre um ponto positivo e negativo de usá-lo indicado no **Apêndice A**.

Os alunos fizeram a rota do córrego Jacuí, localização através dos nomes das ruas, utilizando o Google *Maps*, Google Earth, trabalhando percepção do lixo, moradia, degradação ambiental, O córrego que vemos hoje na fotografia, era o mesmo do passado? Tinha peixe? Os esgotos das casas desembocam onde? Tem saneamento básico no bairro? Foram feitos "*Prints*" do córrego com o celular.

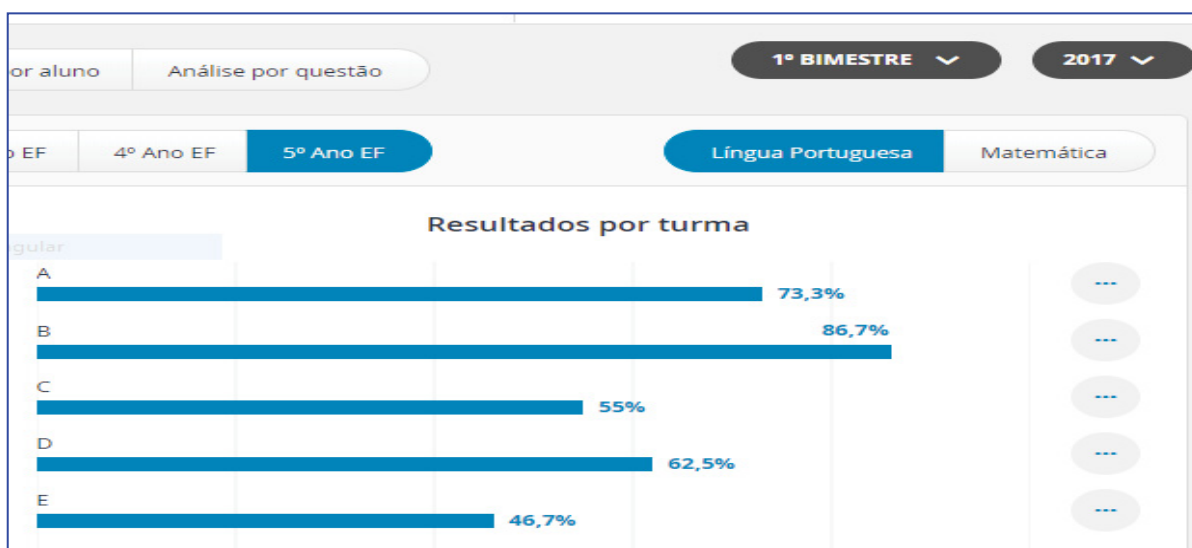
Os temas foram abordados utilizando a interdisciplinaridade juntamente com os temas transversais. Durante todo processo, foi acordado algumas regras para uso do celular, os momentos que eles poderiam ser usados, trabalhando a consciência e respeito quanto ao seu uso para que não se tornasse um problema. Percebeu-se que a proposta foi bem recebida pelos alunos aumentando o interesse nas aulas. Com a exigência de prepara-los para as competências das provas externas, formei grupos de estudo com os alunos do 5º ano C, e apliquei os *quizzes* online.

A secretaria da educação do Estado de São Paulo, disponibiliza os simulados do Saesp na plataforma digital (Foco aprendizagem), porém deparamos dentro da escola falta de estrutura para utilizá-la tais como: falta de computadores funcionando e sem acesso à internet. O celular na sala de aula foi um recurso pontual, aproveitando que alunos possuíam, disponibilizei o acesso da internet móvel.

A princípio o receio, no entanto com a mediação entre os grupos percebi, que além de responder as expectativas formou-se uma competição entre os grupos de quem acertaria mais. Outra preocupação era o déficit de aprendizagem que a sala apresentava, com alunos ainda não alfabetizados e alguns sem proficiência de leitura e escrita. O objetivo geral naquele momento era tornar a aula significativa e aumentar o interesse deles para além do celular, mais para o conhecimento e aprendizagem atendendo a subjetividade de cada um. Ao longo do ano é aplicada AAP (Avaliação de Aprendizagem em Processo), disponibilizada pela SED (Secretaria Escolar Digital) que identifica a aprendizagem do aluno e auxilia nas

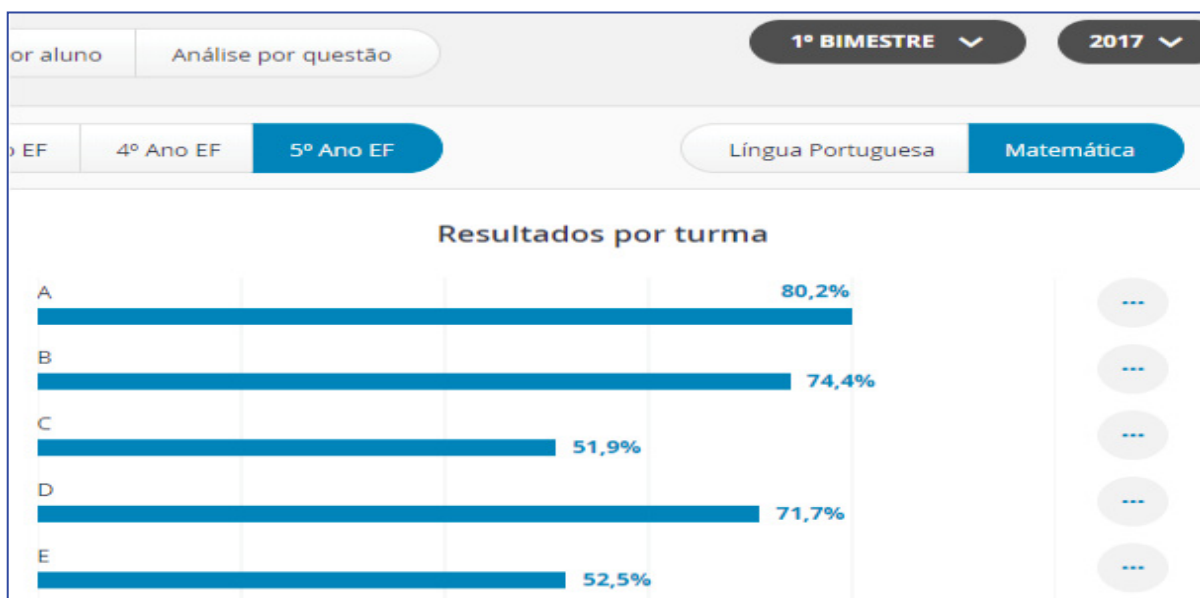
ações de diagnosticar o nível de aprendizado. Os gráficos abaixo é uma amostragem 1º e 2º Bimestre – Língua Portuguesa e Matemática, quando não utilizamos o celular para pesquisa e *quizzes*.

GRÁFICO 6- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 1º BIMESTRE, LÍNGUA PORTUGUESA.



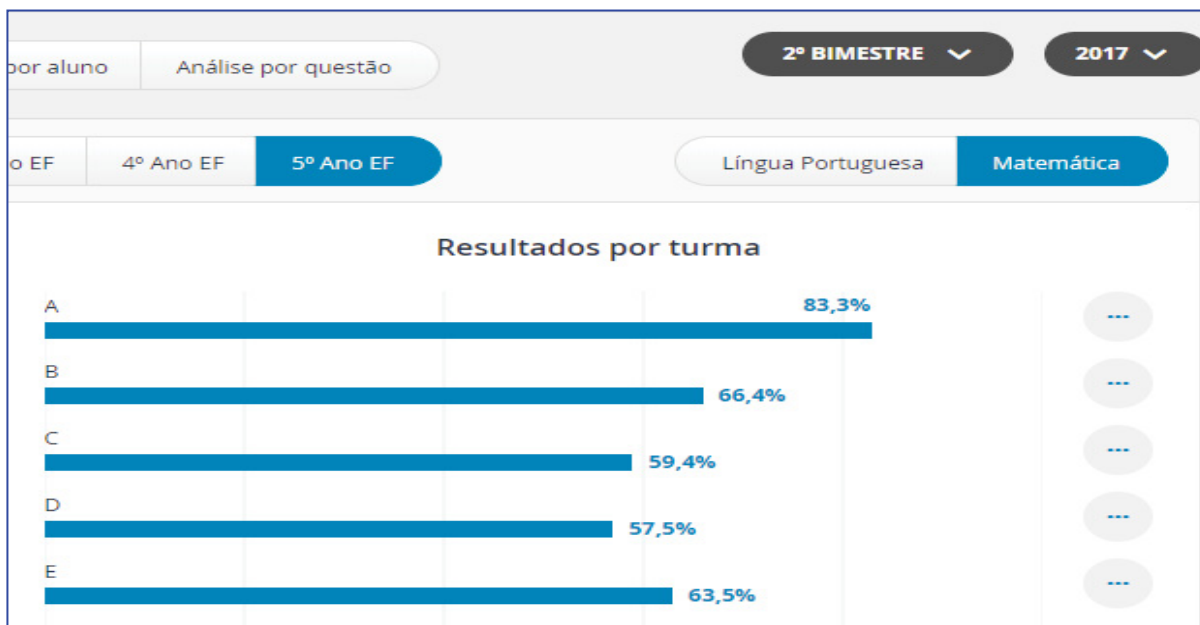
FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNO.

GRÁFICO 7- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 1º BIMESTRE, MATEMÁTICA.



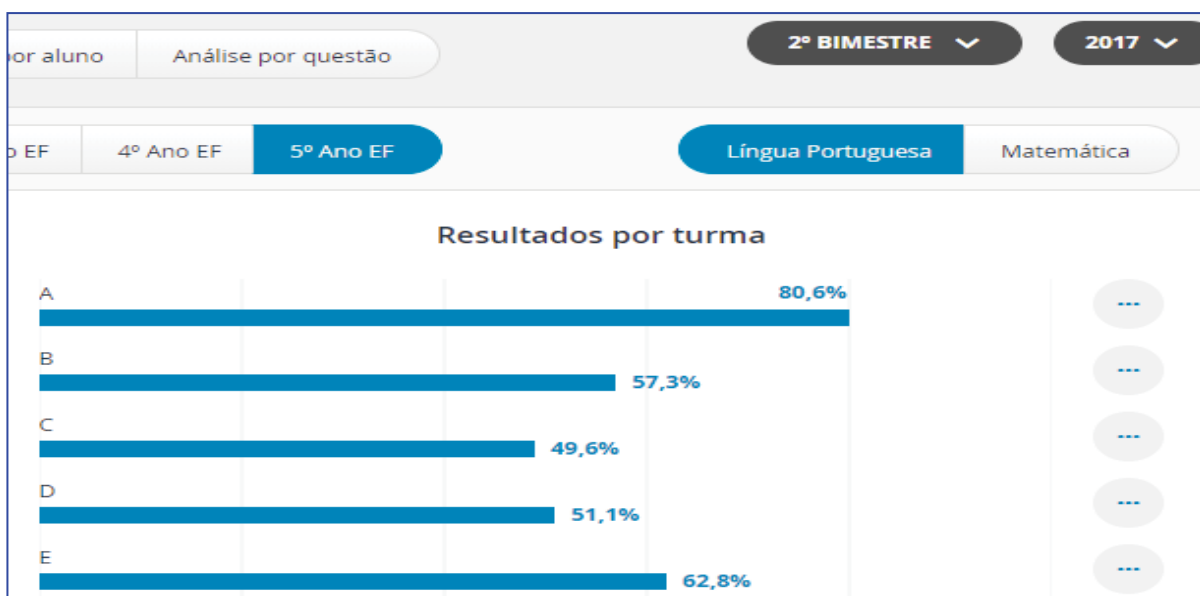
FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNO.

GRÁFICO 9- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 2º BIMESTRE, MATEMÁTICA.



FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNO.

GRÁFICO 9- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 2º BIMESTRE, LÍNGUA PORTUGUESA.

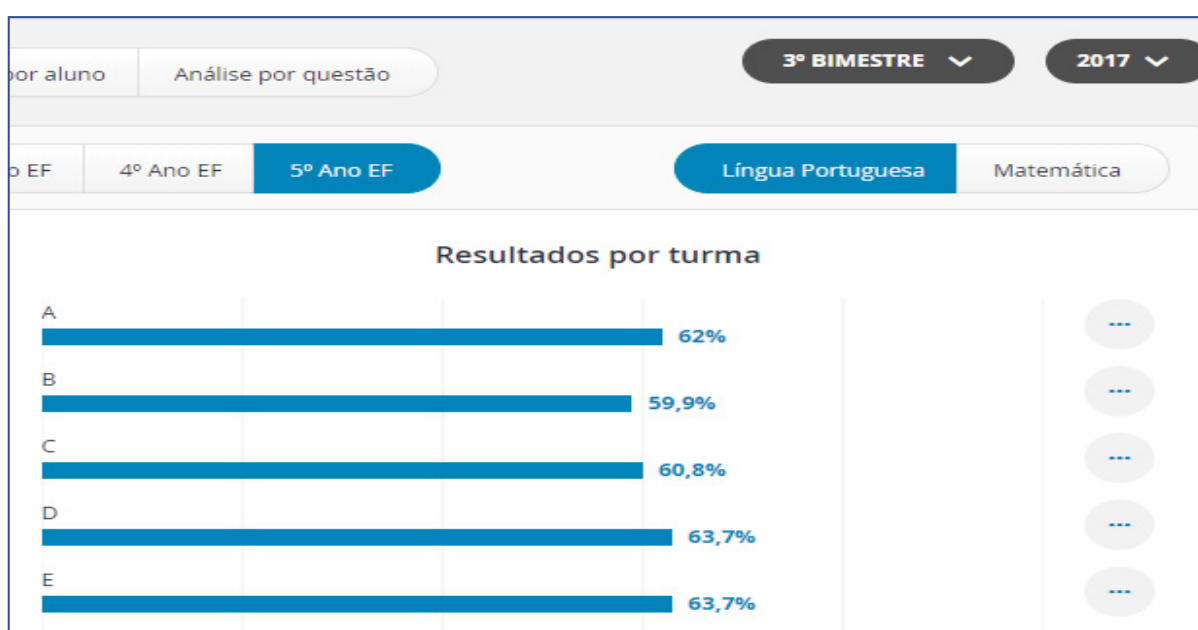


FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNO.

Após as AAP (avaliação de aprendizagem em processo) acima serem aplicadas, começou o processo de incluir o celular, com foco nas avaliações externas e pesquisa pertinentes aos temas abordados, que mediam as competências e níveis de proficiência dos alunos, tanto em língua portuguesa

quanto em matemática. Durante o processo de inclusão do celular, houve melhoras significativas, tanto nas avaliações externas, quanto no interesse das aulas, diminuindo até números de faltas, o que pode ter contribuído para o aumento de acertos nas avaliações externas e na aprendizagem. As avaliações do 3º Bimestre de Língua Portuguesa e Matemática do gráfico abaixo retrata as indagações citadas acima.

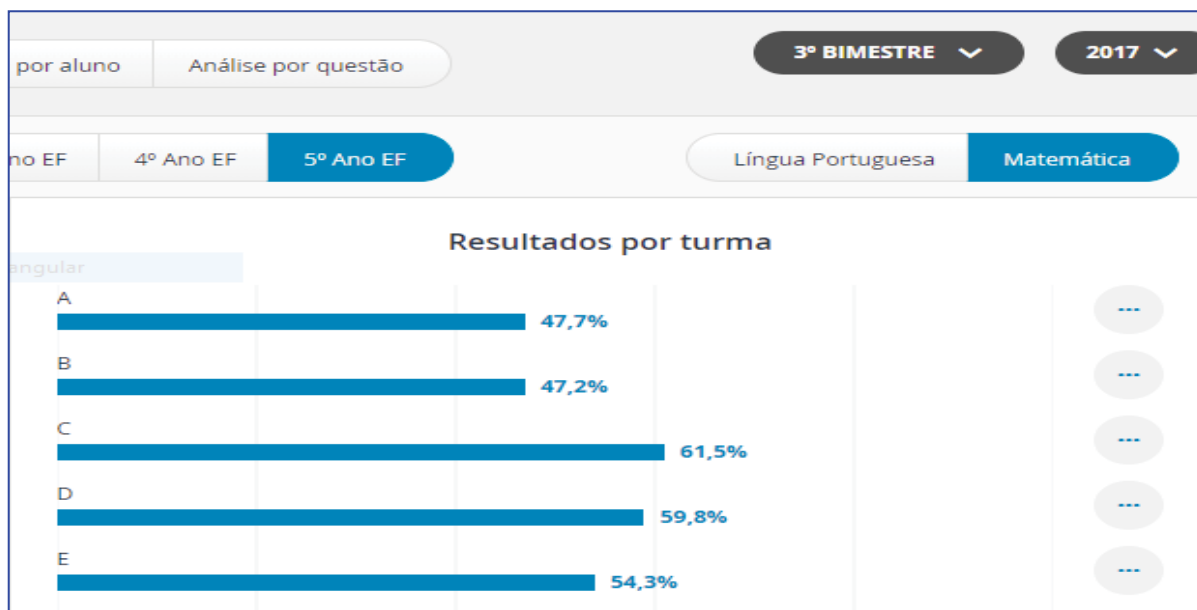
GRÁFICO 10- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 3º BIMESTRE, LÍNGUA PORTUGUESA.



FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNO.

GRÁFICO 11- RESULTADOS AAP (AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSOS), 3º BIMESTRE, MATEMÁTICA.

FONTE: SARA - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE CADASTRO DE ALUNOS.



Os alunos do 5º C, que iniciaram o ano com déficit de aprendizagem em Língua Portuguesa que estava entre 49% e 55% no primeiro semestre, para um pouco mais de 60%, em agosto de 2017, de nota técnica Critérios de definição de grau de dificuldade das questões na AAP. Para tanto essas dificuldades são definidas pela sua taxa de acertos gerais na Rede Estadual de São Paulo, ou seja, considerando o conjunto de alunos que responderam à questão em toda a rede. Assim, todas as questões de uma prova são ordenadas pelo percentual de acerto, iniciando-se pela questão com menor percentual de acerto, terminando com a questão de maior percentual.

O que se percebeu que os níveis de acertos da sala foram significativos tendo um aumento no grau de proficiências. As medidas tiveram como parâmetro, também o fato das outras salas utilizarem métodos tradicionais de ensino, enquanto a sala acima citada, usaram os recursos do celular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns métodos de ensino têm sido incorporados nas práticas pedagógicas e instituições, utilizando meios tecnológicos como recursos que facilitam o trabalho docente. Entretanto, há resistência em adotar do aparelho celular como parte dessas tecnologias, de maneira que pareça desassociado. As funções do dispositivo móvel se equiparam com os outros tais como: “*notebook*”, “*desktop*” e tabletes. Além do mais, a familiarização que os alunos têm com o celular é significativa e reconhecê-lo como aliado do processo de ensino aprendizagem é não fazer diferença entre a escola e seu cotidiano.

Se esse fato já é significativo para o reconhecimento, há de considerar que, tais práticas precisam avançar, para que exista uma reflexão qualificada, contextualizada e sistematizada da realidade. Nela, a comunicação não só dispõe sua presença, como define, de certo modo, o perfil da sociedade contemporânea. Para tanto, à reflexão exige que o debate sobre a mídia e seus meios tecnológicos de comunicação móvel ou virtual seja apropriado nos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino, ou seja, introduzir no cotidiano do trabalho docente as linguagens das mídias e das funções que comportam os celulares. Dito a maior modo, o uso das respectivas mídias educacionais se faz necessários. O professor no que lhe concerne perceba os limites e as capacidades, a fim e controle e adequação da aprendizagem dos alunos.

Para tanto, todo trabalho, em especial no que se refere no ponto a vista dos interessados, a questão é tão abrangente, quanto complicada, pois, os focos divergem trata-se das condições e do comprometimento aos assuntos abordados.

Contudo, é importante salientar de acordo com as informações levantadas e das ciências usadas como referências para embasar este trabalho, as respostas produzidas nos questionários reforçam os princípios sobre o controverso do emprego dos celulares na sala a aula.

Esses fatos são instrumentos de discórdia, hoje em pleno século XXI não se desconsidera o dispositivo móvel, pois, o fim para o qual foi criado não condiz mais entre os jovens sendo, na prática, um recurso especialmente para ligações.

Antemão é perfeitamente aceitável e compreensível, o fato dos alunos usá-lo no ambiente escolar, uma vez que o celular incorporou de tal maneira, tornou-se inseparável. A pesquisa está no fato das instituições escolares restringirem a

existência de celulares em suas dependências, porém, a ideia não é proibir, mas encontrar uma aplicação viável para o instrumento. Aproveitar todo potencial do equipamento para fins pedagógicos. Desse modo, os alunos não criem mecanismos para burlar a “segurança” e contrariar os fluxos e normas da escola.

Transformar a prática da inclusão dos celulares, ampliar percepções, deslocar processos já estabelecidos, enfim, ouvir dialogar com as condições dos profissionais e todos nos quais os sujeitos estão postos. Enfim, diante de toda abordagem, é preciso dar relevância ao aparelho celular, aumentar as discussões e abrir possibilidades para os recursos e aplicativos serem incorporados, na prática, pedagógica. Além do que, a escola deve cumprir seu papel social tornar-se mediador das inovações, incorporar em seus projetos, aprendizagens tecnológicas compatíveis com a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, IRANDÉ. AULA DE PORTUGUÊS: **ENCONTRO & INTERAÇÃO**. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2003.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. LEI NÚMERO 9394, 20 DE DEZEMBRO DE 1996. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEED/ARQUIVOS/PDF/TVESCOLA/LEIS/LEIN9394.PDF](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf)>. ACESSO EM: 15 DE AGOSTO DE 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, **TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES SECRETARIA EXECUTIVA**, 2017. **PLANO DE INTEGRAÇÃO À PLATAFORMA DE CIDADANIA DIGITAL**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW2.MCTI.GOV.BR/DOCUMENTOS/IMAGENS/CONTROLADOR.PDF](http://www2.mcti.gov.br/documentos/imagens/controlador.pdf) > ACESSO EM 10 DE SETEMBRO DE 2017.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES GERAIS**. BRASÍLIA: JULHO DE 2004. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEB/ARQUIVOS/PDF/ENSFUND/NOVEANORIENGER.PDF](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/NOVEANORIENGER.PDF)>. ACESSO EM: 10 AGOSTO DE 2017.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS** 2009. 170 P. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/DMDOCUMENTS/GUIA_TECNOLOGIAS_ATUAL.PDF](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/guia_tecnologias_atual.pdf)>. ACESSO EM: 10 DE AGOSTO DE 2017.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. – BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998. 174 P. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SEB/ARQUIVOS/PDF/INTRODUCAO.PDF](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf)>. ACESSO EM: 10 DE SETEMBRO DE 2017.

BUCKINGHAM, DAVID. **CULTURA DIGITAL, EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O LUGAR DA ESCOLARIZAÇÃO** 2010. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://LTC EAD.NUTES.UFRJ.BR/CONSTRUCTORE/OBJETOS/BUCKINGHAM, %202010.PDF](http://lta.ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/buckingham,%202010.pdf)>. ACESSO EM: 20 DE AGOSTO DE 2017.

BUZATO, MARCELO E. K. **LETRAMENTO DIGITAL ABRE PORTAS PARA O CONHECIMENTO. EDUCAREDE**, 11 MAR. 2003. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.PUCPR.BR/EVENTOS/EDUCERE/EDUCERE2009/ANAIS/PDF/3180_1366.PDF](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anaeis/pdf/3180_1366.pdf)>. ACESSO EM 10 DE SETEMBRO DE 2017.

CARDOSO, TEREZA FACHADA LEVY. IN: GRINSPUN, MIRIAN P. S. ZIPPIN (ORG.). **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. 3. ED. VER. E AMPL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, P. 181-241.

CASTELLS, MANUEL. **A SOCIEDADE EM REDE**. 6. ED. SÃO PAULO: EDITORA PAZ E TERRA S/A, 2009.

DEMO, PEDRO. **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: COMPLEXIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL**. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 382 P.

FERREIRO, EMILIA & TEBEROSKY, ANA. **COM TODAS AS LETRAS**. [TRAD.] MARIA ZILDA DA CUNHA LOPES. 14 ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2007.

GRINSPUN, MIRIAN P. S. ZIPPIN (ORG.). **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. 3. ED. VER. E AMPL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, P. 37-104.

INFOPÉDIA, **link in Artigos de apoio**. Porto Editora, 2003-2018. Disponível em: <Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$link](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$link)> acesso em 20 de abril de 2018.

JOHN PALFREY, URS GASSER; **NASCIDOS NA ERA DIGITAL: ENTENDENDO A PRIMEIRA GERAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS**. TRADUÇÃO MAGDA FRANÇA LOPES; REVISÃO TÉCNICA: PAULO GILENO CYSNEIROS. - PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011.352P.

LAKATOS, EVA MARIA ET AL. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2007.

LÉVY, PIERRE. **A INTELIGÊNCIA COLETIVA: POR UMA ANTROPOLOGIA DO CIBERESPAÇO**. TRADUÇÃO: LUIZ PAULO ROUANET. 4.ED. SÃO PAULO: LOYOLA, 2003. 212 P.

_____. **CIBERCULTURA**. TRADUÇÃO DE CARLOS IRINEU DA COSTA. SÃO PAULO: EDITORA 34, 1999, 264 P.

LUÍSE, DESIRÉE – PORTAL APRENDIZ: **RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS SURGEM COMO PROMESSA PARA DEMOCRATIZAR ACESSO À EDUCAÇÃO**. DISPONÍVEL EM: <HTTP://PORTAL.APRENDIZ.UOL.COM.BRRECURSOS-EDUCACIONAIS-ABERTOS-SURGEM-COMO-PROMESSA-PARA-DEMOCRATIZAR-ACESSO-A-EDUCACAO/>. ACESSO EM: 09 DE SETEMBRO DE 2017.

MACEDO, LINO DE. **ENSAIOS CONSTRUTIVISTAS**. SÃO PAULO: CASA DO PSICÓLOGO, 1994.

MORIN, EDGAR. **A CABEÇA BEM-FEITA: REPENSAR A REFORMA, REFORMAR O PENSAMENTO**. TRADUÇÃO ELOÁ JACOBINA, ED. 18 – RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2010.

RAMAL, ANDREA CECILIA. **“EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REVOLUÇÃO EPISTEMOLÓGICA EM MÃOS DO DESENHO INSTRUCIONAL”**. IN **EDUCAÇÃO ONLINE – TEORIAS, PRÁTICAS, LEGISLAÇÃO E FORMAÇÃO CORPORATIVA**. MARCO SILVA (ORG.). SÃO PAULO: LOYOLA, 2003. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/EDUCACAO-COM-TECNOLOGIAS-DIGITAIS/](http://IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/EDUCACAO-COM-TECNOLOGIAS-DIGITAIS/)> ACESSO EM: 10 DE SETEMBRO DE 2017.

_____. **LER E ESCREVER NA CULTURA DIGITAL**. PORTO ALEGRE: REVISTA PÁTIO, ANO 4, NO. 14, AGOSTO-OUTUBRO 2000, P. 21-24. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/ARTIGOS/LER_E_ESCREVER_NA_CULTURA_DIGITAL.PDF](http://WWW.IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/ARTIGOS/LER_E_ESCREVER_NA_CULTURA_DIGITAL.PDF)>. ACESSO EM: 10 DE SETEMBRO DE 2017.

RAMAL, ANDREA CECILIA. **EDUCAÇÃO NA CIBERCULTURA: HIPERTEXTUALIDADE, LEITURA, ESCRITA E APRENDIZAGEM**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF](http://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF)>. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF](http://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF)>; ACESSO EM: 17. JULHO DE 2017.

_____. **LER E ESCREVER NA CULTURA DIGITAL**. PORTO ALEGRE: REVISTA PÁTIO, ANO 4, NO. 14, AGOSTO-OUTUBRO 2000, P. 21-24. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/ARTIGOS/LER_E_ESCREVER_NA_CULTURA_DIGITAL.PDF](http://WWW.IDPROJETOS EDUCACIONAIS.COM.BR/ARTIGOS/LER_E_ESCREVER_NA_CULTURA_DIGITAL.PDF)>. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF](http://WWW.LYNN.PRO.BR/PDF/EDUCATEC/RAMAL.PDF)>; ACESSO EM: 17. JULHO DE 2017.

RODRIGUES, ANA MARIA MOOG. IN: GRINSPUN, MIRIAN P. S. ZIPPIN (ORG.). **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. 3. ED. VER. E AMPL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, P. 105-158.

ROSSINI, CAROLINA. REA: **EXPLICANDO O DECRETO SOBRE REA DE SÃO PAULO E SUAS IMPLIÇÕES LEGAIS E PRÁTICAS**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://REA.NET.BR/CATEGORY/SOBRE-REA/](http://REA.NET.BR/CATEGORY/SOBRE-REA/)>. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://REA.NET.BR/CATEGORY/SOBRE-REA/](http://REA.NET.BR/CATEGORY/SOBRE-REA/)>. ACESSO EM: 18. JULHO DE 2017. <[HTTP://WWW.REA.NET.BR/NOVO/LIVROS/](http://WWW.REA.NET.BR/NOVO/LIVROS/)>-ACESSO: DOWNLOAD

SEE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA ESCOLAR DIGITAL- **FOCO APRENDIZAGEM**. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://FOCOAPRENDIZAGEM.EDUCACAO.SP.GOV.BR/](https://FOCOAPRENDIZAGEM.EDUCACAO.SP.GOV.BR/)> ACESSO EM: 22 DE AGOSTO DE 2017.

SOARES, MAGDA. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. 5 EDS. 2ª REIMPRESSÃO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2008.

_____. **NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA.** EDUC. SOC., CAMPINAS, VOL. 23, N. 81, P. 143-160, DEZ. 2002. DISPONÍVEL EM: <HTTP://HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/ES/V23N81/13935.PDF>. ACESSO EM: 10 DE SETEMBRO DE 2017

STAINBACK, SUSAN; STAINBACK, WILLIAM. **INCLUSÃO: UM GUIA PARA EDUCADORES.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008. 451P.

UNESCO. **POLICY GUIDELINES FOR MOBILE LEARNING**, 2013 PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA: 2013. DISPONÍVEL EM: <HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0022/002277/227770POR.PDF> ACESSO EM: 22 DE AGOSTO DE 2017.

UNESCO. **PROFESSORES DO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS /** COORDENADO POR BERNADETE ANGELINA GATTI E ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETO. – BRASÍLIA: 2009. DISPONÍVEL EM: <HTTP://UNESDOC.UNESCO.ORG/IMAGES/0018/001846/184682POR.PDF>. ACESSO EM: 17 AGOSTO DE 2017.

VARGAS, MILTON. IN: GRINSPUN, MIRIAN P. S. ZIPPIN (ORG.). **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.** 3. ED. VER. E AMPL. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009, P. 7-19.

VEEN, WIM E VRAKKING, BEM. **HOMO ZAPPIENS: EDUCANDO NA ERA DIGITAL.** TRAD. VINICIUS FIGUEIRA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009.

APÊNDICE A- OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS.

APÊNDICE A- opinião dos entrevistados

ENTREVISTA:

Dê sua opinião sobre usar o celular para fins pedagógicos, e um ponto negativo e um positivo, sobre seu uso. (26 respostas)

1. Aproveitar que as crianças hoje em dia sabem utilizar melhor do que os adultos o celular, aguçar a curiosidade para jogos que trabalhe tanto matemática como língua portuguesa. Sabendo trabalhar não vejo ponto negativo.
2. Temos que ter práticas compatíveis com o século XXI.
3. O ponto negativo é usar em hora inoportuno', o ponto positivo é o tempo a pesquisa poderia ser feita na hora.
4. Ficar usando redes sociais em sala de aula, pode usar os aplicativos para pesquisar.
5. Não usar a câmera para tirar fotos sem consentimento e postar em redes sociais. Pesquisa compartilha o estudo ajudar a colega
6. Positivo: otimizar o tempo para aprendizagem na sala de aula Negativo: O mal-uso, sem intervenções.
7. É um recurso muito importante e fundamental para enriquecer as aulas, considerando todos os níveis. Ponto positivo: aulas mais dinâmicas e atraentes, além de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Ponto negativo: falta de preparo dos docentes e uso obsoleto deste recurso, o que pode gerar, entre outras coisas, aumento na indisciplina.
8. É uma boa ideia, eu acho que deveriam liberar o celular na sala de aula
9. O celular é muito bom para sala de aula para ajudar na aprendizagem.

10. Acho que para algumas pesquisas seria bom. Mas, alguma pessoa pode se distrair com o uso do celular na sala de aula
11. É bom para pesquisas, e ruim pois tem pessoas que usariam para outros fins
12. Não usar no momento certo, pesquisa, compartilhar informações
13. Que é um ponto negativo é usar sem precisão, ponto positivo prova online, e jogos de matemática etc.
14. Redes perigosas, provas online, conversar com as pessoas
15. Sites perigosos, jogos de matemática conversar com as pessoas, negativo porque vão ficar mexendo nas redes sociais, positivo para usar o Google para pesquisar
16. Positivo: Se a utilização do celular acontecer de forma idônea, acredito que possa sim ser de grande valia pedagógica. Negativo: Observo que ainda não estamos preparados para o uso do celular em salas de aula, em vista que o brasileiro (não generalizando) ainda não criou maturidade significativa para trabalhar com essa plataforma de forma agregadora e para o bem. É necessário um trabalho enfático de conscientização de como se trabalhar com essa ferramenta beneficentemente antes de pôr em prática em sala de aula.
17. Um ponto positivo é que pode ajudar nas lições e na hora para saber algum horário específico. Lados negativo e que alguns podem mexer na hora errada que possa ajudar todas as crianças na sala de aula com as lições de dia a dia, o lado ruim que eles possam usar para copiar no google as respostas de provas.
18. Para pesquisar corrigir esse é o positivo o negativo é que muita gente fica jogando.
19. Sites perigosos, jogos de matemática.

20. Bom para leitura atividades, negativo, pois o celular é uma ferramenta pra desviar foco da atividade exemplo redes sociais.

21. O ponto negativo é que não pode ser usado nas horas importante o do ponto positivo é que pode ser usado na pesquisa.

Site:

Disponível em:<
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpvYbLqHc4h8pDKZfFw8pUpml0KdfBhNO4HZgDpoiTRHia3Q/viewform?usp=pp_url&entry.1016858292 acesso em: 06 de março de 18.